

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 27 de julho de 2023 às 08h01*  
*Seleção de Notícias*

## Folha.com | BR

Direitos Autorais

<b>Empresas de tecnologia formam grupo para tentar conter a inteligência artificial . . . . .</b>	<b>3</b>
---	----------

ÚLTIMAS NOTÍCIAS | GEORGE HAMMOND

## UOL Notícias | BR

Patentes

<b>Perfil X no Twitter tinha dono e foi 'assumido' por Musk para virar conta oficial da empresa . . .</b>	<b>10</b>
---	-----------

## Folha do Estado Online | MT

Marco regulatório | INPI

<b>Barbie é marca de alto renome; só use com autorização . . . . .</b>	<b>12</b>
--	-----------

## Migalhas | BR

Direitos Autorais | Direito da Personalidade

<b>IA e os seus impactos no Direito Civil e no Direito Autoral . . . . .</b>	<b>13</b>
--	-----------

PABLO STOLZE GAGLIANO

## Empresas de tecnologia formam grupo para tentar conter a inteligência artificial

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

San Francisco | Financial Times

- Florence Lo/Reuters

Quatro das mais avançadas empresas de inteligência artificial do mundo formaram um grupo para pesquisar a tecnologia cada vez mais poderosa e definir as melhores práticas para mantê-la sob controle, enquanto cresce a ansiedade pública e o escrutínio regulatório sobre seu impacto.

A Anthropic, o Google, Microsoft e OpenAI lançaram nesta quarta-feira (26) o Frontier Model Forum (fórum de modelo pioneiro), com o objetivo de "assegurar o desenvolvimento seguro e responsável de modelos de IA pioneiros".

Nos últimos meses as empresas americanas vêm lançando ferramentas de IA cada vez mais poderosas que produzem conteúdos originais em formato de imagem, texto ou vídeo, baseados em bancos de dados já existentes.

Esses avanços vêm levantando preocupações com infração de **direitos** autorais, violações de privacidade e com a possibilidade de a IA acabar tomando o lugar de humanos em toda uma gama de empregos e funções.

"As empresas que criam tecnologia de IA têm a responsabilidade de assegurar que ela é segura e que permanece sob controle humano", disse Brad Smith, vice-chairman e presidente da Microsoft. "Esta iniciativa é um passo vital para unir o setor tech para fazer a IA avançar de modo responsável e enfrentar os desafios, de modo que ela beneficie a toda a humanidade."

A participação no fórum é restrita a um punhado de companhias que estão construindo "modelos de aprendizagem de máquina em grande escala que excedem as capacidades presentes atualmente nos modelos existentes mais avançados", segundo seus fundadores.

Isso sugere que o trabalho do fórum vai focar os riscos potenciais decorrentes de IA consideravelmente mais poderosa, em oposição a responder a perguntas sobre **direitos** autorais, proteção de dados e privacidade, que devem ser resolvidas por reguladores hoje.

Folha Mercado

Receba no seu email o que de mais importante acontece na economia; aberta para não assinantes.

Interface do ChatGPT, da OpenAI

Continuação: Empresas de tecnologia formam grupo para tentar conter a inteligência artificial

Carregando...

ic\_save

A Comissão Federal de Comércio dos EUA abriu uma investigação sobre a OpenAI, apurando se a empresa usou práticas de privacidade e segurança de dados "injustas ou enganosas" ou se prejudicou pessoas ao criar informação falsa a seu respeito. O presidente Joe Biden já indicou que vai adotar ação executiva para promover a "inovação responsável".

Por sua parte, os líderes de IA têm adotado um tom tranquilizador, enfatizando que estão conscientes dos perigos e engajados em mitigá-los. Na semana passada, executivos das quatro empresas que estão lançando o novo fórum assumiram o compromisso na Casa Branca de buscar "o desenvolvimento seguro e transparente da tecnologia de IA".

Emily Bender, linguista computacional da Universidade de Washington que já pesquisou extensamente os grandes modelos de linguagem, disse que as garantias das empresas são "uma tentativa de evitar a regulamentação e de afirmar sua capacidade de se autorregular, algo que eu encaro com muito ceticismo".

Inteligência artificial: o que é ChatGPT?

Continuação: Empresas de tecnologia formam grupo para tentar conter a inteligência artificial

ic\_share

Voltar

Voltar

Ícone fechar

Continuação: Empresas de tecnologia formam grupo para tentar conter a inteligência artificial

Para ela, direcionar a atenção para o medo de que "as máquinas ganhem vida e assumam o controle" a desvia "dos problemas reais que temos, que têm a ver com furto de dados, vigilância e colocar todo o mundo na 'gig economy' [modelo econômico da era digital baseado no trabalho autônomo, temporário e sem vínculos empregatícios]."

"A regulação precisa vir de fora. Precisa ser imposta pelo governo, representando a população, para restringir o que essas corporações podem fazer", ela disse.

O Frontier Model Forum vai visar promover pesquisas sobre segurança e oferecer um canal de comunicação entre a indústria e os tomadores de decisões de política pública.

Grupos semelhantes já foram criados no passado. A Partnership on AI (Parceria sobre IA), do qual o Google e a Microsoft foram membros fundadores, foi formada em 2016 com membros vindos da sociedade civil, da academia e da indústria, com a missão de promover o uso responsável de IA.

Tradução de Clara Allain

Tópicos relacionados

Leia tudo sobre o tema e siga:

ChatGPT

google

**internet**

microsoft

tecnologia

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha?

Continuação: Empresas de tecnologia formam grupo para tentar conter a inteligência artificial

Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui).

Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na Apple Store ou na Google Play para receber alertas das principais notícias do dia.

A sua assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!

sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 200 colunistas e blogueiros. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE POR R\$ 1,90 NO 1º MÊS

Envie sua notícia

Erramos?

Endereço da página

<https://www1.folha.uol.com.br/tec/2023/07/empresas-de-tecnologia-formam-grupo-para-tentar-conter-a-inteligencia-artificial>

Comentários

Os comentários não representam a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem.

Continuação: Empresas de tecnologia formam grupo para tentar conter a inteligência artificial

Termos e condições

Todos os comentários

Comente

Comentar é exclusividade para assinantes.

Assine a Folha por R\$ 1,90 no 1º mês



Continuação: Empresas de tecnologia formam grupo para tentar conter a inteligência artificial

## Perfil X no Twitter tinha dono e foi 'assumido' por Musk para virar conta oficial da empresa

Londres - Em mais um sinal de que a mudança do nome do Twitter para X foi repentino e improvisado, a empresa só conseguiu usar a conta @X na rede social um dia depois de anunciar a novidade, em meio a mais uma controvérsia envolvendo a gestão de Elon Musk.

O perfil pertencia ao fotógrafo Gene X Huang, de São Francisco, na Califórnia. Ele o criou em março de 2007, logo que o Twitter nasceu e o usava desde então.

O fotógrafo contou a veículos de tecnologia que ao ler sobre a novidade, ficou aguardando um contato para um acordo financeiro. Mas, para sua frustração, informou que em seguida recebeu apenas um email comunicando que a conta passaria a ser utilizada pelo Twitter.

Na madrugada desta quarta-feira, o usuário tuitou uma mensagem com um x e uma sequência de números, como as contas iniciais do Twitter eram identificadas, e a frase "tudo está bem quando acaba bem".

Não houve informação sobre um possível acordo financeiro para a cessão, mas veículos de tecnologia sugeriram que ela foi 'tomada' à força.

Alls well that ends well - x (@x12345678998765)  
July 26, 2023

Esta é apenas mais uma das confusões do processo de rebranding do Twitter para X, que a exemplo de outras iniciativas de Elon Musk, não segue os padrões corporativos habituais.

Empresas costumam trocar suas marcas após meses ou até anos de pesquisas, estudos de alternativas de logomarcas e vários testes com nomes e imagens, para identificar a aceitação por parte do público e pos-

síveis sensibilidades.

Há casos clássicos de desastres com nomes associados a palavras em outros idiomas, e também questões de disputas de **direitos** autorais.

É comum empresas ou mesmo pessoas físicas registrarem marcas para uso futuro, e o procedimento comum é uma consulta prévia para ver se existe restrição ao uso.

Segundo a agência Reuters, a Microsoft possui uma marca registrada X desde 2003 relacionada ao Xbox, enquanto a Meta possui uma marca registrada federal desde 2019, com uma letra "X" em azul e branco.

**Marca** Twitter continua aparecendo na rede X

Esse processo longo e cuidadoso não parece ter sido seguido no processo de rebranding em andamento, e o caso de não se ter assegurado previamente a conta com o novo nome na própria plataforma é uma evidência, assim como outros sinais de pressa.

Embora a marca do pássaro tenha sido oficialmente aposentada, ela ainda continua aparecendo para vários usuários e na loja de aplicativos.

E a tentativa de tirar o letreiro Twitter da fachada da sede da companhia, em São Francisco, acabou em confusão. Os guindastes usados para remover as letras antigas não tinham autorização da prefeitura, e tiveram que interromper o trabalho.

O selo de verificação agora se chama X Blue, embora a cor do de fundo seja preta e o tick tenha mudado de azul para amarelo.

Um pagante propôs a Elon Musk a troca para X Black, e o dono da plataforma respondeu que iria considerar.

Continuação: Perfil X no Twitter tinha dono e foi 'assumido' por Musk para virar conta oficial da empresa

Will consider - Elon Musk (@elonmusk) July 26, 2023

Twitter, um super-app?

A proposta de transformar o Twitter, agora X, em um super-app, seguindo o modelo da plataforma chinesa WeChat, foi recebida com desconfiança por analistas de tecnologia e pelo mercado.

O WeChat é parte do cotidiano dos habitantes da China, que não são poucos. Estima-se que 1 bilhão de pessoas usem a plataforma todos os dias para quase tudo - de mensagens a serviços financeiros, compras, educação, entretenimento e escolha de imóveis.

No entanto, o WeChat opera em um país em que todos os negócios são centralizados ou supervisionados diretamente pelo governo, e vários serviços que ele oferece são estatais. Portanto, os usuários não têm outras opções.

Outra barreira é que a oferta de serviços financeiros depende da confiança dos usuários na plataforma, e isso o ex-Twitter foi perdendo severamente desde que passou ao controle de Elon Musk em outubro passado.

Embora a promessa de super-app tenha sido feita quando a mudança de nome foi anunciada na segunda-feira, até agora nada de concreto foi revelado sobre os planos, e não houve postagens na conta oficial.

O último post é do dia 21 de julho, sobre a nova forma de remuneração dos criadores de conteúdo.

Problemas para o X: concorrentes e direitos sobre a marca

Enquanto isso, a concorrência se mexe, tentando abocanhar uma fatia dos revoltados com o X de Elon Musk.

O TikTok, onde palavras escritas só podiam entrar como legendas dos vídeos curtos característicos da rede, agora permite postagens somente com texto.

A Threads da Meta, que irritou Elon Musk a ponto de receber ameaça de processo judicial, introduziu uma linha do tempo composta por pessoas seguidas pelo usuário, aumentando a semelhança com a rede do empresário.

Mas esse pode ser um problema menor, diante do risco de batalhas judiciais em torno do nome X.

O advogado especializado em marcas e **patentes** Josh Gerben disse à Reuters que há "100% de chance" de o Twitter ser processado, já que apenas nos Estados Unidos há quase 900 registros ativos ligados ao X.

Redação MediataalksGostou Do Nosso Conteúdo

## Barbie é marca de alto renome; só use com autorização

Você sabia que Barbie é considerada uma marca (nominativa) de alto renome pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (**INPI**)? O termo Barbie, de titularidade da Mattel, faz parte, desde 2015, de uma seleta lista de marcas que tiveram seu alto renome reconhecido a partir da vigência da resolução **INPI/PR** nº 107/2013, que determina que tal proteção especial vigora pelo prazo de 10 anos.

A resolução disciplina a aplicação do art. 125 da Lei da Propriedade Industrial (nº 9.279/96) que diz que: "à marca registrada no Brasil considerada de alto renome será assegurada proteção especial, em todos os ramos de atividade". Ou seja, Barbie não pode ser copiada em nenhum segmento de mercado, pois a Mattel tem prioridade do uso do nome em nível nacional em todas as 45 classes (serviços/produtos) no **INPI**.

Entre os critérios avaliados pelo órgão para conceder a certificação, constam provas do reconhecimento da marca por ampla parcela do público brasileiro em geral (como pesquisas de mercado); da qualidade, reputação e prestígio que o público brasileiro em geral associa à marca e aos produtos ou serviços por ela assinalados (como pesquisas de imagem); e do grau de distintividade e exclusividade do sinal marcário em questão.

Só que, na prática, o que o alto renome significa? Ele assegura, de forma ampla, que toda reprodução ou imitação da marca, suscetível de causar confusão ou prejuízo a sua reputação, será proibida e terá consequências. Ainda assim, no caso da Barbie, tem gente que insiste em associá-la e a Mattel está de olho. A empresa-mãe da icônica boneca segue notificando

aqueles que tentam utilizá-la.

Inclusive, não é porque o mercado internacional foi invadido por uma onda cor-de-rosa com muito glitter, impulsionada pela estreia e sucesso do longa-metragem em live-action de Barbie nos cinemas, que você pode explorar o termo no seu negócio. Entenda: muito do que você está vendo por aí é resultado de um conjunto de ações de marketing, colaborações estratégicas e licenciamento de produtos autorizadíssimos pela Mattel.

Vale ressaltar que no Brasil um pouco mais de 100 marcas são consideradas de alto renome pelo **INPI** - como McDonald's, Havaianas e Bombril. Recentemente, a Yakult, famosa por seu leite fermentado, ganhou o reconhecimento como marca tridimensional. Neste caso, ninguém poderá usar a embalagem de Yakult para identificar quaisquer produtos ou serviços sem autorização, sendo suscetível a multas e indenizações.

Agora, quer saber o que Barbie e o seletto grupo de marcas de alto renome têm a ver com o seu negócio? Antes de conquistarem o título, elas já possuíam o registro nas principais classes de interesse no **INPI**. Não espere sua marca ficar famosa para protegê-la. Ninguém quer correr o risco de perder investimentos, reputação e, até mesmo, legado por falta de segurança jurídica. Quem sabe, um dia, seja você a surfar sua própria "Barbie Mania".

\*Cristhiane Athayde, empresária e diretora da Domínio Marcas e Patentes

# IA e os seus impactos no Direito Civil e no Direito Autoral

## 1. Colocação do Problema

A cantora Elis Regina, uma das mais lindas e potentes vozes da história da música popular brasileira, faleceu na manhã do dia 19 de janeiro de 1982, aos 36 anos, vítima de overdose accidental. Elis não tinha um histórico de consumo de drogas. Daí por que a fatalidade potencializou o impacto da triste notícia no grande público.

Quando Elis morreu, sua filha caçula Maria Rita tinha apenas 04 anos de idade.

Em 2003, Maria Rita lançou seu primeiro disco, que teve participação especial de Milton Nascimento, seu padrinho musical.

Elis foi a primeira cantora conhecida a gravar uma música de Milton. "Canção do Sal" foi gravada por ela em 1966. Elis Regina disse que "Se Deus cantasse, teria a voz de Milton Nascimento".

Desolado com a sua morte, Milton, que era um grande fã e amigo de Elis Regina, sequer conseguiu ir ao enterro da cantora. Elis foi madrinha musical de Milton. E, tempos depois, Milton foi o padrinho musical de Maria Rita.

Pois bem. Em 2023, a Inteligência Artificial permitiu que Maria Rita e Elis Regina cantassem juntas a música "Como Nossos Pais", de Belchior, num anúncio publicitário da Volkswagen, que comemorava 70

anos da filial brasileira.

O anúncio fez um estrondoso sucesso.

Ganhou muitos elogios, mas também severas críticas.

O filho mais velho de Elis, João Marcelo Bôscoli, elogiou o filme publicitário: "Ver Elis cantando ao lado da filha que ela não viu crescer, isso me comoveu muito".<sup>1</sup>

O anúncio não informou ao consumidor que as imagens eram sintenizadas, criadas por Inteligência Artificial (IA). Tal omissão será analisada, em breve, pelo Conar (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária).

O presente estudo não pretende discutir, casuisticamente, o filme publicitário contendo o histórico dueto de Elis Regina e Maria Rita, mas apenas analisar impactos da Inteligência Artificial (IA), que utiliza a técnica do deep fake, na eficácia post mortem de alguns **direitos** da personalidade, tais como o direito à imagem, o direito à voz e os direitos morais de autor<sup>2</sup>.

e confira a coluna na íntegra.

\_\_\_\_\_

<sup>1</sup> Disponível aqui. Acesso em: 19 jul. 2023.

## Índice remissivo de assuntos

**Direitos Autorais**  
3, 10, 13

**Patentes**  
10

**Marco regulatório | INPI**  
12

**Direitos Autorais | Direito da Per-  
sonalidade**  
13